

# Ufal desenvolve pomada de barbatimão que cura o HPV

Após 12 anos, estudos comprovam eficácia contra vírus do câncer de colo útero

Uma pesquisa realizada por quatro professores da Universidade Federal de Alagoas conseguiu encontrar a cura de pacientes com HPV, o papiloma vírus humano, responsável pelo câncer de colo de útero. Uma pomada produzida a partir do barbatimão acabou com as verrugas genitais, provocadas pelo vírus, em 100% dos pacientes submetidos ao tratamento, no Hospital Universitário.

A cura foi comprovada cientificamente, após 12 anos de estudos, e agora os pesquisadores tiveram indicação favorável à patente da pomada.

Tendo como princípio ativo os taninos, a pomada foi desenvolvida utilizando o extrato de um vegetal comum na flora do litoral brasileiro, o barbatimão. Mas segundo o professor Luiz Carlos Caetano, do Instituto de Química e Biotecnologia da Ufal, foi na Zona da Mata de Alagoas onde os pesquisadores encontraram a solução para o tratamento do HPV.

"A pomada feita com o extrato das cascas do caule da espécie *Abarema cochlicarpos*, o barbatimão mais comum na nossa região, deu o resultado mais eficaz no tratamento dos pacientes. A suas cascas têm coloração mais avermelhada do que as cascas da planta en-



SANDRO LIMA

Vegetal comum na Zona da Mata de Alagoas foi de onde pesquisadores extraíram princípio ativo

contrada na região do Sudeste do país, por exemplo, e foi por ela que seguimos nossos estudos", explicou Caetano. "Vale lembrar que as cascas do barbatimão são uma das mais comercializadas em feiras do mercado fitoterápico de Maceió, sendo utilizada pela população mais simples como agente cicatrizante e anti-inflamatório", acrescentou.

#### TRATAMENTO

Durante cinco anos, 46 pacientes diagnosticados com alguns dos mais de 200 tipos do papiloma vírus foram acompa-

nhados no Hospital Universitário. Todos eles passaram por um tratamento de dois meses, utilizando a pomada duas vezes por dia. O produto foi cedido aos voluntários pela equipe da pesquisa, financiada pelo Núcleo de Inovação Tecnológica da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Ufal.

Os efeitos positivos do tratamento foram percebidos logo nas primeiras aplicações com a diminuição das lesões. Já os resultados que demoraram mais a aparecer foram observados nos pacientes que tinham algum tipo de limitação na imunidade. "Indicamos a pomada

em crianças, jovens, idosos, gestantes e até para as pessoas com imunodeficiência, como é o caso dos portadores de HIV. Todos constataram a cura do papiloma vírus e, o melhor, sem recorrência da doença", comentou o professor Manoel Álvaro.

A substância de origem vegetal age na desidratação das células infectadas, que secam, descamam e desaparecem. "O grande mérito disso é mesmo o ganho social de um estudo que era meramente científico, e, aí, muda o caminho das nossas vidas", enfatizou Luiz Carlos Caetano.

#### MEDICAMENTO

### Inpi deu parecer favorável à

A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação está apoiando todo o processo do registro do estudo no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), que já se posicionou favorável à patenteabilidade da pomada desenvolvida na Ufal. A Propep também fez o depósito do trabalho nos Estados Unidos, através do apoio de um projeto financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos, o que indica que pode ser a primeira patente internacional da universidade.

"Nós investimos em pesquisa e queremos o retorno para reinvestir em outros estudos científicos que beneficiam a população. Agora, estamos buscando parcerias com grandes laboratórios para comercializar o produto", disse a coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica da Ufal, Sílvia Uchôa.

"Quando o produto chegar ao mercado será um divisor de águas, porque vamos oferecer um tratamento sem efeito colateral e que já nos abre os caminhos para as pesquisas em pacientes de risco, no combate ao câncer de colo do útero. Esse é o próximo passo", adiantou o professor Álvaro.

#### HPV

O HPV é uma doença sexualmente transmissível que atinge milhões de pessoas em todo o mundo e é um dos responsáveis pelo câncer de colo do útero nas mulheres. De acordo com o professor Manoel Álvaro, da Faculdade de Medicina da Ufal, estudos comprovam que uma a cada quatro mulheres serão infectadas pelo vírus em algum momento da vida. Atualmente, os tratamentos para as verrugas genitais que se manifestam de forma mais ou menos graves em determinados pacientes são invasivos e dolorosos, além de contraindicados em situações específicas.

"Os tratamentos mais comuns são feitos por meio de intervenção clínica com ácido tricloroacético, podofilina, podofiloxina, laser, crioterapia e cirurgia com cauterização, usando bisturi elétrico", ressaltou o médico Manoel Álvaro.